

Os desafios do coordenador pedagógico

A escola do século XXI passa por intensas transformações. O grande avanço tecnológico e a nova configuração social colocam as instituições escolares em xeque. Acostumadas a repetir por décadas um modelo centrado na figura do professor e do ensino, agora estão revendo conceitos. Estabelece-se um novo paradigma, centrado na aprendizagem, com intensa participação dos alunos.

Para organizar essa “nova escola”, o coordenador pedagógico ganhou espaço. Sua função de articulador e líder da equipe de professores tornou-se essencial. Ele tem assumido uma série de tarefas que antes ficavam restritas aos mantenedores e diretores. O problema é que a oferta de cursos de especialização e formação nessa área ainda é incipiente, e cabe ao próprio profissional desenvolver estratégias para aperfeiçoar sua prática.

Além de todas as obrigações do cotidiano escolar, o coordenador deve gerir pessoas, pois se tornou um verdadeiro profissional de recursos humanos. E este é, sem dúvida, seu maior desafio. Dentre suas obrigações nesse cenário, alguns processos são de extrema importância. Vejamos três deles:

1) Seleção de professores - um dos grandes desafios das escolas é o elevado *turnover*, ocasionado por contratações erradas. O professor precisa ter um conjunto de competências que não se restringe ao conhecimento do conteúdo que leciona. O processo seletivo deve ser complexo, com várias etapas, desde provas teóricas a aulas-teste. O coordenador precisa ter segurança e conhecimento para liderar esse processo e sempre contar com a

ajuda de outros profissionais da escola, como o psicólogo.

2) Avaliação de desempenho - um dos tabus que precisa ser superado com urgência. Ainda há muita resistência dos professores aos processos que avaliam o seu trabalho. É preciso conscientizá-los de que se trata de um instrumento para melhoria contínua, e não uma ação punitiva, como alguns consideram. Esse processo precisa ser muito bem articulado e executado





Daniel Leite*

com ferramentas claras, objetivas e de conhecimento de todos os envolvidos. Os resultados devem servir para elaboração de planos de ação e estabelecimento de metas. Isso ajuda

muito o coordenador na tomada de decisões, seja na atribuição de aulas ou no necessário desligamento de profissionais.

3) Formação continuada - a rotina escolar é intensa e, com facilidade, ganha espaço nas pautas de reuniões e encontros de professores, não restando tempo para estudos e atualizações. O coordenador precisa compreender que sua maior responsabilidade é o desenvolvimento dos talentos que lidera, por isso é essencial

que delegue a funcionários ações que não exijam sua atuação direta. Os momentos de formação são preciosos e merecem um planejamento cuidadoso. A seleção de textos, a indicação de livros, a organização de grupos de estudos são mecanismos eficientes, mas que exigem continuidade e objetivos bem definidos.

O trinômio *seleção, avaliação e formação* é a base do trabalho da área de Recursos Humanos nas empresas. Porém, temos claro que, na maioria das escolas, esses processos são executados pela liderança, principalmente pelo coordenador pedagógico. Sendo assim, torna-se fundamental que mantenedores, sindicatos e universidades compreendam a necessidade de oferecer maiores possibilidades para a profissionalização do coordenador pedagógico, para que as escolas e seus alunos tenham resultados cada vez melhores. ■

*Professor de história, pós-graduado em Administração de Recursos Humanos e especialista em Gestão Escolar e Ensino Médio. Atualmente, é consultor de Relacionamento da Rede Pitágoras

www.redepitagoras.com.br

© Tommi / Photopress